



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CÂMPUS DE PALMAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MARIA LUCIANA BARBOSA MENDES

INGRID TOMÉ DE SOUZA

**CONHECIMENTO E CONSUMO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO
CONVENCIONAIS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO
BRASIL.**

Palmas/TO

2021

MARIA LUCIANA BARBOSA MENDES

INGRID TOMÉ DE SOUZA

**CONHECIMENTO E CONSUMO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO
CONVENCIONAIS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO
BRASIL.**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de graduação em nutrição da Universidade Federal do Tocantins-UFT – Campus Universitário de Palmas, para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador (a): Doutor Clemilson Antonio da Silva.

Palmas/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário de Palmas

- S586i Mendes, Maria Luciana Barbosa.
 Conhecimento e consumo de plantas alimentícias não convencionais por
 estudantes dos cursos de nutrição do Brasil. / Maria Luciana Barbosa Mendes,
 Ingrid Tomé de Souza. – Palmas, TO, 2021.
 45 f.
- Monografia de Graduação – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Palmas - Curso de Nutrição, 2021.
 Orientadora: Dr. Cleilson Antonio da Silva
1. PANCS. 2. Alimentação saudável. 3. Estudantes. 4. Universidades. I.
 Título.

612.3

Bibliotecária: Atilena Carneiro Oliveira
CRB-2 / 932

Todos os Direitos Reservados – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

MARIA LUCIANA BARBOSA MENDES
INGRID TOMÉ DE SOUZA

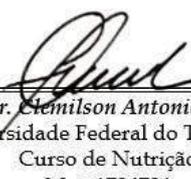
CONHECIMENTO E CONSUMO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO
CONVENCIONAIS (PANCs) POR ESTUDANTES DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO
BRASIL.

Trabalho de conclusão de curso avaliado e apresentado
à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Palmas, Curso de Nutrição para a
obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua
forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Clemilson Antonio da Silva

Data de aprovação: 30 / 07 / 2021

Banca examinadora:



Prof. Dr. Clemilson Antonio da Silva
Universidade Federal do Tocantins
Curso de Nutrição
Mat. 1786784

Prof. Dr. Clemilson Antônio da Silva – Orientador, UFT.



Prof. (a) Dr. (a) Caroline Roberta Freitas Pires – Examinador (a), UFT.



Prof. (a) Dr. (a) Reijane Pinheiro da Silva – Examinador (a), UFT.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus por nos guiar até aqui, por nos dar saúde mental e resiliência!

Agradecemos a todos que nos apoiaram nesta jornada, familiares, amigos, professores e a todos que acreditaram em nós mesmo quando nós mesmas tivemos dúvidas.

Agradecemos as nossas companheiras da Liga Acadêmica de Ciência e Tecnologia de Alimentos (LACTA) que aceitaram embarcar nessa jornada conosco, levamos daqui uma amizade que vai ultrapassar os muros da universidade, iniciamos colegas e saímos com uma família.

Ao nosso grande influenciador professor Clemilson Antônio da Silva, desde o início esteve sempre nos acompanhando e ensinando, obrigada por nos incentivar e dar força para prosseguirmos, graças ao seu apoio aproveitamos todas as oportunidades da vida acadêmica. Deixamos aqui nossa admiração pelo senhor, sua dedicação foi além da sala de aula e nos tornou pessoas melhores!

RESUMO

Na última década a procura por formas saudáveis e alternativas de alimentação cresceu exponencialmente no Brasil. Este crescimento é resultado da busca por alimentação saudável e por movimentos como vegetarianismo e veganismo que têm atraído cada vez mais adeptos. Tendo em vista as diferentes condições socioeconômicas da população brasileira, é cada vez mais necessário que a nutrição busque novas alternativas para promover a alimentação saudável e diversidade alimentar para a população. Este trabalho tem por objetivo estimar os padrões de conhecimento e consumo de plantas alimentícias não convencionais-PANCS por estudantes dos cursos de nutrição de Universidades Federais do Brasil. Trata-se de estudo transversal de caráter descritivo e analítico. O estudo foi conduzido de forma online e envolveu 33 instituições de ensino superior de âmbito federal localizadas nas diferentes regiões brasileiras, tendo a região sudeste se destacado em número de instituições participantes (57,5%). A amostra foi composta por um total de 245 estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em nutrição, 85,75% dos entrevistados já conheciam o tema PANCS antes da pesquisa, sendo que 43,7% conheceram a temática através da universidade, para a maioria dos estudantes o tema plantas alimentícias não convencionais deveria ser incluído na disciplina de técnica dietética. Os estudantes de nutrição estão, em sua maioria, familiarizados com o conceito de plantas alimentícias não convencionais, mas apesar de conhecê-las pouco fazem o seu consumo, apesar disso os estudantes se mostram favoráveis a estudar e incluir as PANCS em suas futuras condutas profissionais.

PALAVRAS CHAVE

PANCS, alimentação saudável, estudantes, universidades.

ABSTRACT

In the last decade the demand for healthy and alternative ways of eating has grown exponentially in Brazil. This growth is a result of the search for healthy eating and movements such as vegetarianism and veganism that have attracted more and more followers. Given the different socioeconomic conditions of the Brazilian population, it is increasingly necessary that nutrition seeks new alternatives to promote healthy eating and dietary diversity for the population. This work aims to estimate the patterns of knowledge and consumption of non-conventional food plants-PANCS by students of nutrition courses from Federal Universities in Brazil. This is a cross-sectional study of descriptive and analytical nature. The study was conducted online and involved 33 higher education institutions of federal scope located in different Brazilian regions, with the southeast region standing out in the number of participating institutions (57.5%). The sample was composed of a total of 245 students regularly enrolled in the undergraduate course in nutrition, 85.75% of respondents already knew the subject PANCS before the survey, and 43.7% learned about the subject through the university, for most students the subject of non-conventional food plants should be included in the discipline of dietary technique. Most of the nutrition students are familiar with the concept of non-conventional food plants, but despite knowing them, they hardly consume them, despite this, the students are in favor of studying and including PANCS in their future professional conducts.

Key-words:

PANCS, healthy food, students, universities.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de frequência de respostas por região do Brasil.	17
Tabela 2 - Conhecimento anterior à pesquisa do tema PANCS por estudantes de nutrição....	17
Tabela 3 - Conhecimento anterior à pesquisa do tema PANCS por estudantes de nutrição. ...	18
Tabela 4 - Consumo de PANCS relacionado às afirmativas de conhecimento.	21
Tabela 5 - Disciplinas de graduação em nutrição onde o tema PANCS melhor se adequa conforme estudantes de nutrição brasileiros.	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema de pesquisa	13
1.1.1	Hipótese	13
1.1.2	Delimitação de escopo	14
1.1.3	Justificativa	14
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo geral	15
2.2	Objetivos específicos	15
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é país de “megadiversidade” sendo por si só responsável por 12% da diversidade natural de todo o planeta, totalizando em sua flora cerca de 55 mil espécies de plantas superiores (ANDREOLI, 2014). A riqueza natural da flora brasileira representa um grande potencial para a alimentação humana, porém parte deste potencial permanece ainda desconhecido ou pouco explorado, em meio a este potencial estão as PANCS (Plantas Alimentícias não convencionais) (BORGES, 2017).

O termo PANCS surgiu em 2008 sendo associado ao pesquisador Valdely Kinupp (KINUPP, 2014). Plantas alimentícias não convencionais caracterizam-se principalmente por se tratarem de plantas que surgem na natureza de forma espontânea e embora sejam comestíveis não são produzidas ou comercializadas em larga escala e sua pouca utilização sugere a possibilidade de caírem no esquecimento (BORGES, 2018), são conhecidas também como plantas espontâneas e selvagens.

As PANCS representam uma alternativa economicamente viável para ampliação dos cardápios tradicionalmente consumidos pela população. Embora ainda pouco utilizadas pela comunidade em geral, as PANCS, contudo, fazem parte da base cultural de muitas comunidades indígenas e comunidades tradicionais brasileiras, sendo utilizadas com fundamentos medicinais e alimentícios (ROCHA, et al 2018). Mesmo fazendo parte do contexto histórico cultural do país o consumo de PANCS não tem representação significativa no consumo alimentar dos brasileiros sendo ainda consideradas como elementos exóticos nos cardápios do Brasil (BORGES, 2017).

As plantas alimentícias não convencionais podem ser utilizadas no contexto alimentar de formas variadas, uma das utilizações mais comuns é o uso em preparações na forma de especiarias para condimentação bem como são também utilizadas diretamente como ingredientes na confecção de preparações alimentícias como saladas, entradas ou acompanhamento. Em 2005 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC 276, instituiu que especiarias são os produtos constituídos a partir de raízes, rizomas, bulbos, cascas, folhas, flores, frutos, sementes, talos de um ou mais espécies de vegetais (ANVISA, 2005).

Tradicionalmente as PANCS eram consumidas pelas comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas que compartilharam seus conhecimentos com a comunidade em geral possibilitando a disseminação do hábito de consumo em todo território nacional. As PANCS têm sido consumidas como complemento e alternativa para o consumo das hortaliças

produzidas em larga escala, por se tratarem de plantas que crescem de forma natural e espontânea, as mesmas são livres de agrotóxicos o que agrega valor a seu potencial de consumo.

O uso de plantas não convencionais por comunidades tradicionais é reconhecido como principal forma de consumo das plantas alimentícias não convencionais, no entanto por se tratarem de espécies em fase de exploração são necessários maiores estudos sobre as propriedades das mesmas a fim de assegurar que o consumo é seguro possui relevância como alternativa nutricional (BORGES; SILVA, 2018).

Muito embora existam PANCS que podem ser integralmente consumidas a maior parte do consumo se restringe às folhas, flores e frutos, tradicionalmente nos cardápios existem elementos que não são aproveitados integralmente tendo então partes aproveitáveis descartadas como é o caso do alho que tem seus bulbos utilizados tradicionalmente no preparo de refeições e tem suas folhas comumente descartadas, as mesmas são consumidas como PANCS e adicionadas em preparações substituindo o uso dos tradicionais dentes de alho (KINUPP, 2014).

Com o surgimento de padrões alimentares como vegetarianismo e o veganismo a procura por hortaliças tem crescido, com o aumento na incidência de doenças crônicas relacionadas a alimentação inadequada a busca por hábitos alimentares saudáveis cresce concomitantemente a esses movimentos. Como estratégia para o incentivo de aumentar consumo de frutas e hortaliças, as sugestões de preparações alimentícias diferenciadas são estratégias cada vez mais comuns para atrair o consumidor para a maior ingestão desses alimentos.

A maior parte das PANCS são consideradas hortaliças pois se relacionam com as definições estabelecidas pela Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos em 1977 que define: “[...] entende-se por "hortaliça", para efeito deste padrão, tubérculos, raízes, rizomas, bulbos, talos, brotos, folhas, inflorescências, pecíolos, frutos, sementes e cogumelos comestíveis cultivados” (ANVISA, 1977).

Em virtude do estímulo para o aumento do consumo de hortaliças as preparações incluindo PANCS são alternativas viáveis para a preparação e incrementação de refeições saudáveis. As PANCS podem ser encontradas na flora local as mesmas crescem espontaneamente em locais diversos aumentando assim sua disponibilidade para consumo.

As PANCS bem como a maioria das hortaliças podem ser consumidas em conjunto com outras hortaliças e também podem ser adicionadas em diversas preparações. O incentivo ao consumo dessas plantas se dá não apenas pela qualidade das mesmas, se dá também pela oportunidade de ampliação da variedade consumível da flora brasileira assim como também proporciona fontes alternativas de nutrição além das convencionais fontes já conhecidas.

Considerando o atual conceito de PANCS é possível considerar que toda hortaliça produzida para comercialização e posterior consumo já foi em dado momento histórico considerada PANC, o reconhecimento das preferências de consumo da população ao longo do tempo determinou que hortaliças que anteriormente cresciam espontaneamente na natureza seriam então produzidas em escala comercial e inseridas nos meios de comercialização e consumo, é o caso de variedades como couve, espinafre e chicória (KINUPP, 2014).

Parte significativa das PANCS necessita ter seu potencial nutricional esclarecido, apesar disso existem PANCS que em processos de estudos preliminares demonstraram-se como possíveis fontes nutricionais significativas, como é o caso da ora-pró-nóbis que em análises bromatológicas foram apontadas relevantes quantidades de fibras e proteínas (RIBEIRO, 2014).

Embora consideradas plantas invasoras e não desejadas, as PANCS são ou possuem partes comestíveis de interesse para o cenário alimentar (KINUPP e BARROS, 2007). No conceito de PANCS estão incluídas não apenas os vegetais como um todo, plantas já catalogadas e de amplo consumo podem ter partes geralmente descartadas mas ainda comestíveis podendo então ser consideradas PANCS, é o caso de algumas espécies de flores que possuem valores consideráveis de minerais e vitaminas e ainda enfrentam resistência na adesão de consumo (BASTOS et al., 2020).

[...] estima-se que existam mais de 10 mil espécies botânicas com potencial alimentício no país, mas, com a expansão da migração para o meio urbano, alguns hábitos alimentares se perderam. Essas plantas, que já não fazem parte da cadeia produtiva, nos últimos anos vêm sendo resgatadas pelos pesquisadores e pelos próprios consumidores com muita força na agroecologia, representando um potencial econômico e beneficiando a agricultura familiar, com importante contribuição para a sustentabilidade e biodiversidade (MARIA FILHO, J. 2016).

Espécies como ora-pró-nóbis, peixinho, jambu e capuxinha estão ganhando espaço na alimentação dos brasileiros tanto por suas promissoras características nutricionais quanto pelo incentivo regional de consumo (MARTINS, 2021).

A produção agrícola brasileira destinada ao consumo nacional é considerada pobre em variedade pois é atualmente focada em menos de 30 espécies de plantas (JESUS et al, 2020) o que contribui para a monotonia alimentar encontrada no consumo dos brasileiros.

As diretrizes curriculares dos cursos de nutrição ainda priorizam a teoria sobre a prática (VALVERDE et al., 2019) tornando o eixo dos saberes tradicionais pouco frisados no processo de graduação. O conhecimento alimentar popular no Brasil encontra-se em ameaça de desaparecimento devido às constantes mudanças e evoluções da própria população (BRAGA, 2015), concomitantemente a isso a escassa abordagem desses temas nas salas de aula contribui para acelerar o processo de esquecimento desses saberes.

A nutrição no Brasil ao longo dos anos adaptou-se a cenários extremos aos quais em dado momento o foco que se concentrava no combate à fome e desnutrição alterou-se para a crescente necessidade de combater a obesidade. Ainda assim, o cenário da fome tem retornado às plataformas de discussão e a nutrição é a ferramenta de maior suporte no combate a essa comorbidade.

1.1 Problema de pesquisa

As PANCS representam fontes alimentares alternativas, no entanto são ainda pouco conhecidas pela comunidade acadêmica de nutrição. A exploração de fontes alimentícias não convencionais proporciona aumento na oferta de produtos alimentares, auxiliando para maior disposição de alimentos. É importante para o campo da nutrição o conhecimento dessas fontes nutricionais alternativas que em virtude de sua disponibilidade espontânea apresentam-se como fontes alimentares de baixo custo e com ampla diversidade. Este estudo buscou esclarecer se os acadêmicos de nutrição eram familiarizados com o conceito de PANCS, se realizam ou já realizaram o consumo das mesmas além de esclarecer se os mesmos estariam dispostos a considerar tais plantas em suas futuras condutas nutricionais.

1.1.1 Hipótese

Observando-se a crescente expansão do consumo de PANCS é importante que os profissionais nutricionistas tenham conhecimento do conceito e possuam familiaridade com as implicações do consumo de plantas alimentícias não convencionais em vista de ofertar adequadas orientações a indivíduos que já façam ou tenham pretensão de iniciar o consumo destas hortaliças.

Os estudantes de nutrição em sua maioria não possuem conhecimento do conceito de PANCS. Tal desconhecimento pode gerar a incapacidade de orientar corretamente indivíduos que tenham interesse em aderir ao hábito de consumir tais plantas. Com este estudo é possível apresentar aos estudantes o conceito de PANCS e estimulá-los a buscar maior interação com os conceitos e aplicações das mesmas.

1.1.2 Delimitação de Escopo

Este trabalho contou com a participação de estudantes de diferentes universidades federais brasileiras, não houve delimitação de idade ou período de curso para a participação neste estudo e a participação de todos os entrevistados ocorreu de forma voluntária. A pesquisa buscou responder se os estudantes conheciam o conceito de PANCS e como os mesmos foram apresentados ao conceito, que PANCS conheciam e quais delas já haviam consumido e como consumiram, se acreditavam que a variedade de vegetais atualmente consumidas são compatíveis com a disponibilidade da natureza, se as PANCS teriam importância no cenário da nutrição, se estariam dispostos a conhecer as aplicações das PANCS, se poderiam futuramente incrementar as PANCS em suas condutas como profissionais e se as PANCS deveriam ser incluídas como tema a serem trabalhadas em disciplinas da graduação.

A composição dos dados contabilizou informações coletadas em um período de 30 dias não tendo sido a amostra inicialmente prevista de 400 estudantes atingida nesse período de coleta. Os dados apresentados correspondem a um total de 245 respostas sendo a coleta de dados prevista para prosseguir por mais 120 dias objetivando alcançar a amostra prevista.

1.1.3 Justificativa

O recente aumento no consumo das plantas alimentícias não convencionais - PANCS exalta as constantes mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira, mudanças acompanhadas pelos profissionais da nutrição responsáveis por incentivar e promover o desenvolvimento da alimentação saudável no meio popular (PASCHOAL et al., 2018).

Este trabalho busca entender qual o nível de conhecimento dos estudantes de nutrição sobre PANCS, além propor que o tema seja incluído como assunto integrante de ementas de disciplinas que abordem a alimentação tradicional e cultural no Brasil, além de demonstrar que as plantas alimentícias não convencionais a partir da visão acadêmica têm considerável importância para a nutrição e o tema necessita de maiores abordagens nos cenários de graduação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estimar os padrões de conhecimento e consumo de plantas alimentícias não convencionais-PANCS por estudantes dos cursos de nutrição de Universidades Federais do Brasil.

2.2 Objetivos Específicos:

- a) Verificar o conhecimento a respeito das PANCS.
- b) Constatar se os estudantes consomem ou já consumiram PANCS.
- c) Indicar se os estudantes consideram as PANCS relevantes para a nutrição.
- d) Indicar se os estudantes consideram importante a abordagem do tema PANCS durante a graduação.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal de caráter descritivo e analítico (SILVA, 2004). O estudo foi conduzido online e envolveu 33 instituições de ensino superior de âmbito federal localizadas em diferentes estados brasileiros. A amostra foi composta por um total de 245 estudantes (cursando do 1º ao 10º período) regularmente matriculados no curso de graduação em nutrição. Os dados apresentados correspondem aos dados obtidos no período de 30 dias de estudo estando a coleta prevista para prosseguir por mais 120 dias.

Incluíram-se na pesquisa estudantes de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, que preencheram o termo de consentimento livre esclarecido-TCLE e que atenderam aos critérios de inclusão e não se enquadraram nos critérios de exclusão. Para este estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (1) ser estudante de nutrição; (2) estar matriculado em instituição de ensino superior de caráter federal; (3) não estar em situação de trancamento total do curso.

A pesquisa foi efetuada de acordo com os critérios da 466/2012 do Ministério da Saúde, a coleta de dados foi iniciada somente após devida aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFT nº do parecer: 4.580.327).

Os dados foram obtidos através de um questionário eletrônico (Apêndice A) que foi disponibilizado aos participantes através de plataformas digitais (endereços eletrônicos (e-mails) e redes sociais) foi também encaminhado para as coordenações dos cursos de nutrição das respectivas instituições tais quais encaminharam o questionário para seus alunos. O questionário eletrônico utilizado (Apêndice A) foi do tipo semiestruturado, com questões objetivas e de resposta livre, dividido em seções de acordo com a descrição abaixo.

- a) Seção 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido.
- b) Seção 2 - Identificação das instituições de ensino e períodos do curso.
- c) Seção 3 - Questões relacionadas à pesquisa.

Os dados obtidos foram conciliados em uma planilha eletrônica do programa Microsoft Excel. Para a avaliação da consistência e normalidade dos dados foram utilizados tabelas e histogramas, além de cálculos percentuais para avaliação do padrão de respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperava-se ao longo da coleta de dados obter a participação de 400 estudantes na pesquisa, no entanto a participação se resumiu a 245 respostas, essa diminuição de respostas obtidas pode ser associada a dois fatores levantados pela equipe de pesquisa: breve tempo de coleta de dados e dificuldade de acesso aos estudantes de nutrição. Ao longo da coleta de dados notou-se que após o envio do formulário para divulgação por parte das coordenações dos cursos de nutrição para os estudantes, o número de respostas teve crescimento pouco significativo em relação ao número de respostas obtidas após divulgação nas redes sociais, onde os estudantes tiveram acesso direto a pesquisa sem necessidade de intermédio prévio.

A pesquisa foi desenvolvida de forma online através da plataforma Google formulário®, obtidas um total de 245 respostas distribuídas entre 33 instituições de ensino superior das cinco regiões do Brasil, tendo a região sudeste se destacado em número de instituições participantes sendo então a região com maior número de respostas obtidas (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição de frequência de respostas por região do Brasil.

Região	Instituições por região do Brasil	n	Respostas por região (%)
Centro Oeste	5	21	8,6%
Nordeste	6	11	4,1%
Norte	2	35	14,7%
Sudeste	14	141	57,5%
Sul	6	37	15,1%
Total	33	245	100%

Fonte: MENDES; TOMÉ, 2021.

Obteve-se maior número de participações nas regiões com maior concentração de instituições de ensino (sudeste e sul), conseqüentemente o número de respostas obtidas nestas regiões foi maior que nas outras regiões. A pesquisa contou com a participação de estudantes que embora regularmente matriculados no curso de nutrição, não se encontravam em um período específico de graduação, pois estavam cursando as disciplinas em tempo superior aos habituais 10 períodos de duração do curso. Dos estudantes entrevistados 85,7% já possuíam conhecimentos prévios sobre a temática da pesquisa, sendo que apenas 14,28% dos participantes afirmaram nunca ter tido contato com o tema (Tabela 2).

Tabela 2: Conhecimento anterior à pesquisa do tema PANCS por estudantes de nutrição.

Período da Graduação	n	Conhecimento prévio do tema PANCS?		Percentual de conhecimento prévio do tema.	
		Sim	Não	Sim	Não
1º	17	15	2	88,23%	11,77%
2º	20	19	1	95%	5%
3º	15	15	0	100%	-
4º	25	20	5	80%	20%
5º	36	34	2	94,4%	5,6%
6º	27	21	6	77,77%	22,23%
7º	33	31	2	93,94%	60,6%

Continua.

Período da Graduação	n	Conhecimento prévio do tema PANCS?		Percentual de conhecimento prévio do tema.	
		Sim	Não	Sim	Não
8º	32	22	10	68,75%	31,25%
9º	21	15	6	71,43%	28,57%
10º	13	12	1	93,3%	7,69%
Outros	6	6	0	100%	-
Total	245	210	35	85,71%	14,28%

Fonte: MENDES; TOMÉ, 2021.

Quando questionados quanto à forma de apresentação ao termo PANCS (Tabela 3) 43,7% dos estudantes informaram que conheceram as plantas alimentícias não convencionais através da universidade enquanto 14,3% afirmaram nunca terem sido apresentados ao termo. 4,1% dos participantes informaram conhecer as PANCS por meios diferentes dos indicados na pesquisa, os mesmos indicaram que uma das formas de apresentação foi o diálogo informal compartilhado por familiares.

Tabela 3: Como os estudantes foram apresentados ao termo PANCS.

Forma de apresentação	n	Percentual de respostas por região
Universidade	107	43,7%
Redes sociais	55	22,4%
Não conheciam o termo, foram apresentados por meio desta pesquisa.	35	14,7%
Mídias Televisivas	24	9,8%
Educação Básica	11	4,5%
Outros	10	4,1%
Outras nomenclaturas	3	1,2%
Total	245	100%

Fonte: MENDES; TOMÉ, 2021.

Embora faça parte dos saberes tradicionais brasileiros o conceito de PANCS se encontra fora das ementas de nutrição. Para os egressos do curso de nutrição os projetos pedagógicos necessitam de atualização tanto para fins de ampliar a abordagens sobre temáticas culturais

quanto para fins de ofertar meios para o desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso (CARNEIRO, 2018).

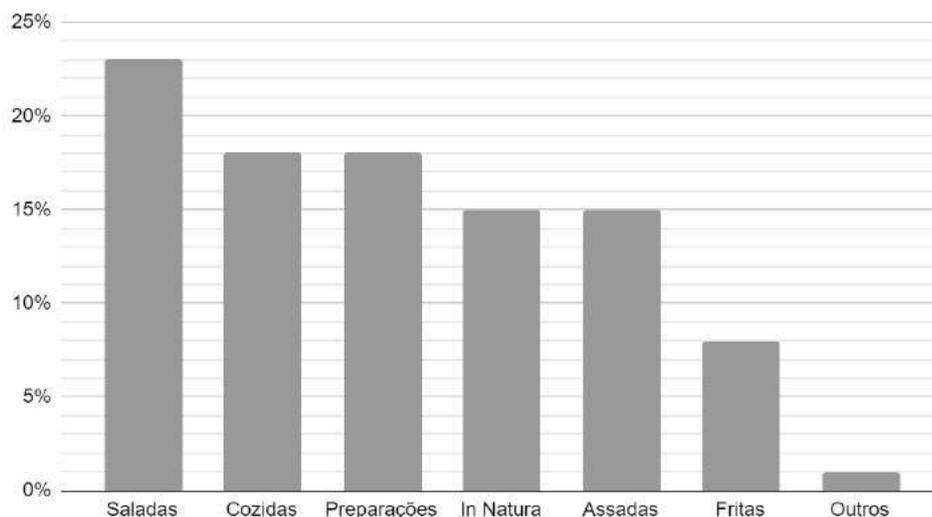
Apesar de mais de 40% dos estudantes terem apontado que conheceram a temática da pesquisa no ambiente acadêmico das universidades, a porcentagem majoritária dos entrevistados indicaram ter adquirido conhecimento do tema através de meios não acadêmicos, indicando que os conhecimentos obtidos podem ter sido adquiridos de fontes imprecisas, podendo afetar o interesse e adesão dos estudantes na forma de consideração do uso de PANCS.

Em 2016 o Ministério da Saúde publicou um material de apoio a profissionais de saúde intitulado “Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde”, o mesmo alerta sobre a importância do acesso a informações confiáveis para autonomia alimentar.

Para ampliar a autonomia das pessoas durante suas escolhas alimentares e para exigirem o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável é fundamental o acesso a informações confiáveis e consistentes, respeitando a identidade e a cultura alimentar da população. A adoção de hábitos alimentares saudáveis não se trata apenas de uma escolha individual, sendo influenciada por diversos fatores (BRASIL, 2016).

Após serem apresentados ao termo e conceito de Plantas Alimentícias não Convencionais, apenas 11,4% não se lembravam ou não consumiram alguma PANC. Dentre as formas de consumo listadas no questionário o consumo de PANCS em saladas predominou como principal forma de consumo citada na pesquisa, sendo que aproximadamente 23% dos participantes informaram que consomem PANCS dessa forma (Gráfico 1).

Gráfico 1: Formas de consumo de PANCS por estudantes de nutrição do Brasil.



Fonte: MENDES; TOMÉ, 2021.

De acordo com dados levantados na pesquisa, para os estudantes entrevistados, a variedade de plantas comestíveis existentes na natureza é consideravelmente maior do que a variedade que de fato é consumida pela população, sendo esta uma opinião de 94,7% dos estudantes. Quando indagados sobre o motivo desta diferença, 36% disseram que a população restringe o consumo às opções disponíveis nos mercados, sendo que 32,5% apontaram que o consumo se dá aos vegetais mais conhecidos e 31,5% dos participantes relataram falta de informação sobre o assunto.

Para Missagia (2017) o consumo de frutas, verduras, legumes e hortaliças está diretamente relacionado a maior escolaridade da população, para o mesmo os alimentos possuem além de funções nutricionais também estão relacionados aos aspectos sociais e culturais da população. O poder aquisitivo e o tempo dedicado à alimentação são fatores de grande impacto nas escolhas alimentares.

Embora a preocupação com alimentação saudável tenha aumentado e a procura por opções de diversificação de cardápios esteja cada vez mais presente no cotidiano, a disponibilidade de tempo da população tem se tornado cada vez menor. O excesso de atividades exercidas leva as pessoas a optarem por praticidade em lugar da diversidade, a necessidade de dedicação de tempo para variar a alimentação tornou-se um obstáculo para a população super ocupada.

Nem toda a população pode optar pelas opções mais saudáveis no momento das escolhas alimentares, porém existe uma parcela da população cada vez mais preocupada com a qualidade da alimentação. Segundo De Sá Pinheiro (2018) o aumento do interesse dos consumidores por produtos mais saudáveis e ambientalmente responsáveis vem transformando, de forma significativa, o processo de escolha alimentar. Onde antes as escolhas eram restritas às preferências e disponibilidade pode-se observar a inclusão de alimentos por suas características nutricionais.

Os estudantes foram questionados sobre seu próprio conhecimento e consumo de PANCS, para isso foi utilizada uma listagem contendo exemplos de PANCS presentes nas cinco regiões do Brasil na qual os mesmos podiam apontar quais plantas conheciam e também quais das mesmas além de conhecidas eram também consumidas (Tabela 4).

Tabela 4: Consumo de PANCS relacionado às afirmativas de conhecimento.

Plantas	Afirmativas de conhecimento	Percentual de conhecimento	Afirmativas de consumo	Consumo relacionado ao conhecimento
Almeirão roxo (almeirão de árvore / almeirão do mato).	109	44,49%	47	43,12%
Amaranto (caruru / espinafre africano).	67	27,35%	9	13,43%
Azedinha (salada pronta).	139	56,73%	61	43,88%
Beldroega (breda de porco / onze horas / caaponga).	71	29%	11	15,49%
Bertalha (folha-tartaruga / espinafre-indiano).	84	34,28%	33	39,28%
Capuxinha (papagaios / chaguinha / flor de chagas).	84	34,28%	20	23,8%
Cará do ár (cará moela / cará borboleta).	50	20,4%	19	38%
Chaya (espinafre-de-árvore / couve-de-árvore).	7	2,85%	2	28,57%
Physalis (falis / canapu / joá de capote).	165	67,34%	73	44,24%
Jambu (agrião-do-Pará).	83	33,88%	21	25,3%
Mangarito (mangareto/ mangará / tayaó).	4	1,63%	1	25%
Maxixe-do-reino (chuchu de vento / maxixe-peruano).	35	14,28%	10	28,57%

Continua.

Tabela 4: Consumo de PANCS relacionado às afirmativas de conhecimento.

Plantas	Afirmativas de conhecimento	Percentual de conhecimento	Afirmativas de consumo	Consumo relacionado ao conhecimento
Moringa (acácia-branca).	57	23,26%	11	19,2%
Muricato (melão peruano / melão andino).	17	6,94%	5	28,41%
Ora-pró-nóbis (lobrobó / pereskia).	197	80,4%	111	59,34%
Peixinho (lambarizinho, lambari-de-folha / orelha-de-lebre).	146	59,59%	57	39,04%
Serralha (chicória-brava).	85	34,69%	24	28,23%
Talinum (cariru / língua-de-vaca / benção-de-Deus /joão-gomes / major-gomes).	18	7,35%	4	22,22%
Vinagreira (Cuxá rosela / quiabo azedo / quiabinho / quiabo-de-angola).	59	24,08%	26	44,07%
Umbigo de banana (coração da bananeira).	153	62,45%	33	21,57%
Nenhuma das alternativas.	7	2,86%	49	20%

Conclusão.

Fonte: MENDES; TOMÉ, 2021.

Apenas 2,86% dos estudantes não conheciam nenhuma das PANCS apresentadas, enquanto 20% do total de entrevistados não consumia nenhuma das plantas dispostas no questionário.

A ora-pró-nóbis foi de fato a planta com maior percentual de conhecimento e consumo, a mesma era conhecida por 80,4% dos estudantes e consumida por 59,34% dos mesmos. Esse consumo pode estar associado tanto aos fatores culturais e regionais bem como aos fatores nutricionais da planta. Muito tem sido discutido sobre os benefícios da ora-pró-nóbis, apesar de ainda na fase de estudos e necessitar de esclarecimentos sobre sua composição e características

nutricionais, tendo sido muitas vezes apontada como fonte de nutrientes a mesma se tornou popular na alimentação dos brasileiros (HISSATOMI, 2020).

Dos estudantes participantes 95% acreditam que as plantas alimentícias não convencionais são alternativas viáveis para aumentar a variedade da alimentação da população, sendo que a mesma porcentagem dos estudantes afirmou que para o cenário da nutrição as PANCS são relevantes e que podem agregar a conduta dos profissionais nutricionistas. Como futuros profissionais, 94% dos estudantes demonstraram interesse em conhecer mais sobre o tema da pesquisa. Também 95% dos estudantes veem as PANCS como possibilidades para aumentar os valores nutricionais da alimentação da coletividade, contudo, quando questionados sobre a possibilidade de incluir PANCS em suas futuras condutas, 95% relataram que poderiam prescrever com cautela ou só prescreveriam as PANCS mais conhecidas e teriam que estudar mais em relação ao assunto.

A necessidade de aprofundamento no estudo da composição das PANCS pode ser traduzida na preocupação com possíveis fatores toxicológicos e antinutricionais que podem estar presentes nessas plantas, por serem plantas pouco consumidas e ainda menos comercializadas a demanda por estudo das mesmas é significativamente menor que a demanda relacionada às plantas produzidas em larga escala.

Sobre a possibilidade de se incluir o tema plantas alimentícias não convencionais nos conteúdos programáticos das grades curriculares de nutrição, as disciplinas citadas pelos estudantes foram compiladas na tabela 5, tendo sido a disciplina de técnica dietética a mais visada como possibilidade de inclusão do tema havendo sido citada 100 vezes pelos estudantes, em contrapartida 67 dos estudantes que não souberam dizer em que disciplina o tema melhor se encaixaria, fato que pode ser relacionada a pouca familiaridade dos mesmos com o tema.

Tabela 5: Disciplinas de graduação em nutrição onde o tema PANCS melhor se adequa conforme estudantes de nutrição brasileiros.

Disciplina sugerida	n	Disciplina sugerida	n
Técnica dietética	100	Tecnologia de alimentos	5
Composição de alimentos	14	Saúde coletiva	4
Alimentação nutrientes e nutrição / alimentos e nutrientes	11	Padrão de identidade e qualidade dos alimentos	3

Continuação.

Tabela 5: Disciplinas de graduação em nutrição onde o tema PANCS melhor se adequa conforme estudantes de nutrição brasileiros.

Disciplina sugerida	n	Disciplina sugerida	n
Alimentos funcionais	8	Gastronomia	3
Alimentação humana no contexto loco-regional	8	Alimentação e cultura	3
Nutrição humana	7	Educação alimentar e nutricional	3
Bromatologia	7	Não sei dizer	67

Fonte: MENDES; TOMÉ, 2021.

Para as autoras os estudantes associaram as PANCS a disciplina de técnica dietética devido a esta ser uma disciplina de graduação onde muito se aborda os grupos de alimentos e suas aplicações, no entanto a variedade de disciplinas apontadas pelos mesmos como possibilidades de inserção do assunto atesta como o tema PANCS é diverso e pode ser trabalhado em diferentes aspectos da graduação. Os próprios estudantes foram capazes de enxergar as plantas alimentícias não convencionais sendo abordadas em diferentes momentos da formação do nutricionista.

O consumo de hortaliças e frutas tem sido constantemente associado à prevenção de doenças crônicas, no entanto fatores como a monotonia alimentar impactam negativamente no prosseguimento deste consumo, Mendonça (2019) afirma que uma maior variedade de alimentos nos ambientes estimula os consumidores a aumentar seu consumo. Para os entrevistados, a diversidade de alimentos disponíveis na natureza é superior à variedade consumida, para eles em geral o consumo se restringe ao que está disponível no mercado e ao que é mais popularmente conhecido. Neste sentido, considerando que atualmente a principal forma de consumo de hortaliças corresponde ao consumo em saladas e que para os estudantes entrevistados até então seu maior consumo se desta mesma forma, pode-se considerar as PANCS como possíveis alternativas para aumentar a variabilidade nos padrões de consumo de hortaliças.

A análise feita entre o padrão de consumo e conhecimento de PANCS transparece uma notável diferença entre conhecer e de fato consumir tais plantas, indicando que mesmo sendo conhecidas as mesmas ainda enfrentam tabus quanto às possibilidades, formas e interesses de consumo. O receio em consumir plantas não convencionais é relacionado tanto ao pouco

conhecimento da composição dessas plantas, seus efeitos toxicológicos e perfis nutricionais bem como a pouca introdução nos hábitos de consumo da população.

Os estudantes se mostraram abertos em se aprofundar na temática das PANCS para suas futuras condutas e admitiram que as mesmas deveriam ser incluídas como tema nos estudos da nutrição, embora a maioria tenha concordado com essa afirmativa e que parte dos entrevistados já tenha tido contato com o assunto na universidade. A variedade de disciplinas indicadas pelos mesmos para uma possível inclusão do tópico, demonstra que pode ser necessária uma abordagem profunda do tema na graduação para que haja um real entendimento do que são as plantas alimentícias não convencionais e assim os estudantes possam concluir suas graduações de fato conhecendo quais a finalidades das PANCS e porquê elas podem representar um diferencial no cenário da nutrição

5 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho foram compilados antes do fim do período de coleta de respostas, os mesmos representam, portanto, apenas uma parte significativa da totalidade dos dados, devido a este viés não foi possível estabelecer uma consistente análise estatística dos dados, sendo então inviável estabelecer medidas de tendência e dispersão dos dados.

Embora a hipótese inicialmente estabelecida na pesquisa apontasse que os estudantes desconheciam os conceitos e as finalidades das PANCS, os resultados obtidos contradizem esta ideia.

Os estudantes de nutrição estão, em sua maioria, familiarizados com o conceito de plantas alimentícias não convencionais, mas apesar de conhecê-las pouco fazem o seu consumo, apesar disso os estudantes se mostram favoráveis a estudar e incluir as PANCS em suas futuras condutas profissionais. Os mesmos indicaram ampla variedade de disciplinas da graduação nas quais o tema pode ser abordado e demonstraram acreditar que a utilização das mesmas podem ser fatores capazes de enriquecer o atual contexto da nutrição.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, C. V, et al. Biodiversidade: A importância da preservação para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. **Programa Agrinho**. Sistema FAEP (online). v.1, p. 443-463, 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **ANVISA**. Resolução - CNNPA nº 13, de 15 de julho de 1977. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília-DF, 1977.

_____, Resolução RDC nº 276, de 22 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico para Especiarias, Temperos e Molhos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 set. 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2016a.

BASTOS, L.; ZAGO ETHUR, L.; SILVA CANUTO DE PINHO, R. FLORES SÃO COMESTÍVEIS? EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM O ENSINO BÁSICO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 10, n. 3, 14 fev. 2020.

BORGES, C. K. G. D; SILVA, C. C. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus, AM. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 11, p 466-477, 2018.

BORGES, F; G. R, Juliana; Raniere, R; Nascimento, V. **Guia prático sobre PANCS: plantas alimentícias não convencionais**. 1ª edição. São Paulo: Instituto Kairós, 44 p, 2017.

BRAGA, I. M. R. D. **EM BUSCA DE SABORES E SABERES TRADICIONAIS**. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 223-226, mar, 2015.

CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite; MENDES, Larissa Loures; GAZZINELLI, Maria Flávia. Avaliação curricular: a perspectiva de egressos de um curso de nutrição. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

DE SÁ PINHEIRO, Leonardo Victor et al. De saberes e sabores à escolha alimentar: uma análise a partir da conectividade com a natureza e da orientação temporal para o consumo de alimentos orgânicos. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 12, n. 2, 2018.

HISSATOMI, Carolina Miyuki et al. Utilização da planta alimentícia não convencional ora pro nobis em educação Nutricional. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 4, p. 3846-3855, 2020.

JESUS, B. B. S. et al. PANCS - Plantas alimentícias não convencionais, benefícios nutricionais, potencial econômico e resgate da cultura: uma revisão sistemática. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**. Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.17, n.33, p. 312, 2020.

KINUPP, V. F; BARROS, I. B. I Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. **Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.28, n.4, p.846-857, 2008.

KINUPP, V.F; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. **Plantarum**, Nova Odessa-SP, 1 ed, p. 768, 2014.

MARIA FILHO, J. A importância das panes para promoção da saúde e educação nutricional, social, gastronômica e ambiental. **Revista Brasileira de nutrição funcional**, nº65, 2016.

MARTINS, Thamires Lima et al. PANCS–A NUTRIÇÃO PODE ESTAR NO SEU QUINTAL. **Semana da Diversidade Humana** (ISSN: 2675-1127), v. 4, n. 5, 2021.

MENDONÇA, Raquel de Deus et al. Monotonia no consumo de frutas e hortaliças e características do ambiente alimentar. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.

MISSAGIA, Simone Velloso; OLIVEIRA, Solange Riveli; DE REZENDE, Daniel Carvalho. Motivações relacionadas à escolha alimentar: segmentação de consumidores. **Agroalimentaria**, v. 23, n. 44, p. 107-121, 2017.

PASCHOAL, Valéria; GOUVEIA, Isabela; SOUZA, Neiva dos Santos. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS): o potencial da biodiversidade brasileira. **Revista Brasileira de Nutrição Funcional**, São Paulo, v. 68, n. 1, p. 8-14, 2016.

ROCHA, Y. M, et al. Plantas alimentícias não convencionais (PANCS) utilizadas por comunidades indígenas e tradicionais brasileiras. **Conexão FAMETRO 2018: Inovação e criatividade XIV Semana acadêmica**. São Paulo, v. 1, p. 1-7, 2018.

RIBEIRO, P. DOS A.; DOS REIS, W. G.; DE ANDRADE, R. R.; QUEIROZ, C. R. A. DOS A. ORA-PRO-NÓBIS: CULTIVO E USO COMO ALIMENTO HUMANO. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 70-81, 10 jul. 2014.

SILVA, C. R. de O. e. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: UFC, 2004.

VALVERDE, L. D. S. PIMENTEL, A. M. e SOARES, M. D. Formação em nutrição no brasil: análise de alcances e limites a partir de uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 43, n. 1, jan./mar, 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: "PANCS nas Universidades Brasileiras". Nessa pesquisa pretendemos avaliar de forma quantitativa os níveis de conhecimento e consumo de PANCS por estudantes de nutrição de diferentes universidades federais brasileiras. No contexto atual, em que a busca por alternativas de diversidade alimentar, o expoente crescente da alimentação plant based e vegetarianismo, as PANCS representam um grande potencial de nutrição e biodiversidade. Manter-se inteirados dos assuntos da atualidade tem grande importância no meio acadêmico e profissional da nutrição, conhecer a biodiversidade e os alimentos potencialmente disponíveis, torna o profissional nutricionista capacitado para orientar públicos de diferentes segmentos. Para a participação desta pesquisa são incluídos estudantes regularmente matriculados no curso de nutrição de diferentes universidades federais brasileiras. Será excluída a participação de estudantes que não estiverem regularmente matriculados no curso de nutrição em universidades federais brasileiras ou que sejam estudantes de outros cursos ou de quaisquer outras instituições de ensino, egressos do curso de nutrição de qualquer instituição de ensino e estudantes que não se adequem ao critério de inclusão. Sua participação na pesquisa irá ser por meio de um questionário virtual, disponibilizado na plataforma Google Formulários que pode ser acessada por aparelhos eletrônicos de comunicação (smartphones, notebooks, computadores, tablets) que tenham acesso à internet, esse questionário terá duração média de 15 minutos para ser respondido, e será necessário respondê-lo uma única vez. As imagens utilizadas neste questionário foram obtidas por meio de plataformas virtuais de acesso público as mesmas são de cunho ilustrativo. Salientamos que todos os dados coletados e a identidade dos participantes são sigilosos e serão de uso exclusivo do estudo, tratados apenas pelos pesquisadores e não serão divulgados dados individuais por quaisquer motivos. OS RISCOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA CONSISTEM EM, CONSTRANGIMENTO E DESCONFORTO EM RESPONDER O QUESTIONÁRIO, SENDO LIVRE A VOCÊ NÃO RESPONDER AS QUESTÕES QUE ENTENDER COMO NÃO PERTINENTES. SERÃO TOMADOS TODOS OS CUIDADOS PARA EVITAR O RISCO DE VAZAMENTOS DE DADOS, NO ENTANTO, HAVENDO ESSA REMOTA POSSIBILIDADE, DEVIDO A PLATAFORMA VIRTUAL QUE SERÁ UTILIZADA, TORNO POR SUA CIÊNCIA ESSE RISCO. Ao responder o questionário você irá contribuir para a execução da pesquisa sobre o levantamento dos níveis de conhecimento e consumo de plantas alimentícias não convencionais - PANCS de um público alvo, havendo também o benefício de que os participantes serão introduzidos ao conceito de PANCS e levados a refletir sobre seus conhecimentos, consumo e possíveis aplicações das plantas alimentícias não convencionais na alimentação. Após o tratamentos e análise dos dados, os resultados destes, serão divulgados na forma de publicação científica. Os pesquisadores asseguram que sua participação será totalmente sigilosa e que sua identidade e nem dados serão expostos de forma individual, você fará parte de uma amostra de uma população que será tratada como todo, e a qualquer momento você poderá desistir de participar, e deve responder o questionário como se sentir confortável. Não haverá remuneração ou bonificação pela participação, sendo que sua contribuição será totalmente voluntária e gratuita.

Em casos de qualquer dúvida sobre a pesquisa, entrar em contato com o pesquisador responsável Clemilson Antonio da Silva - e-mail: clemilsonsilva@uft.edu.br, Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Laboratório de Técnica Dietética, Complexo Laboratorial de Nutrição, Campus Universitário de Palmas, Palmas – TO ou Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins por meio do e-mail: cep_uft@uft.edu.br, Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Campus Universitário de Palmas, Prédio do Almoxarifado, Palmas – TO. Telefones para contato: (63) 3232-8023.

Declaro para devidos fins que fui informado sobre o tema da pesquisa, os objetivos dos pesquisadores

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

e o que os motivaram, dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa e como vai ocorrer o processo, também tenho conhecimento dos riscos e da importância e necessidade da minha participação voluntária nesta pesquisa, entendi que posso me abster de participar, assim como interromper minha participação a qualquer momento sem sofrer algum prejuízo a minha integridade. Portanto, é do meu consentimento de livre e esclareci do participar desta pesquisa e autorizar a utilização dos dados gerados a partir da minha participação.

E-mail *

Nome Completo (Os dados aqui informados serão considerados como assinatura do termo de compromisso e não serão divulgados em nenhuma hipótese). *

Você aceita voluntariamente participar desta pesquisa? *

 Sim Não

Questionário

Você está regularmente matriculado no curso de Nutrição? *

 Sim Não

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Em que instituição de ensino você cursa Nutrição? *

Em que período do curso você se encontra? *

Plantas Alimentícias Não Convencionais-PANCs

As Plantas Alimentícias Não Convencionais-PANCs caracterizam-se principalmente por se tratarem de plantas que embora sejam comestíveis não são produzidas ou comercializadas em larga escala e sua pouca utilização sugere a possibilidade destas caírem no esquecimento, são conhecidas também como plantas espontâneas e selvagens. Tratam-se dos matinhos e frutinhas que podemos comer porém geralmente não encontramos no mercado para comprar como por exemplo a vinagreira/azedinha, ora-pro-nóbis, jambu e peixinho.

Você já conhecia o termo PANC? *

- Sim
- Não

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Como você conheceu as PANCs? *

- Através desta pesquisa.
- Mídias Televisivas.
- Redes Sociais.
- Conhecia por outra nomenclatura.
- Consumia sem conhecer o termo.
- Na universidade.
- Educação Básica (Ensino fundamental, médio).
- Outro: _____

Após o esclarecimento do termo PANCC, você saberia dizer se já consumiu PANCCs em alguma ocasião? *

- Sim
- Não
- Talvez
- Não Lembro

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

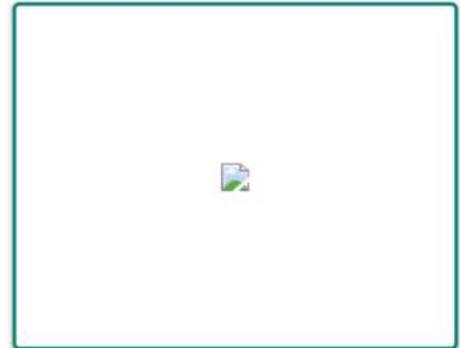
Em caso de já ter consumido PANCs, como se deu esse consumo?

- Saladas
- Cozidas
- Assadas
- Fritas
- Em meio a outras preparações
- In natura (diretamente da planta)
- Outro: _____

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Quais destas PANCs você conhece? *


 Almeirão roxo (almeirão de árvore / almeirão do mato).

 Amarantho (caruru / espinafre africano).

 Azedinha (salada pronta).

 Beldroega (breda de porco / onze horas / caaponga).

 Bertalha (folha-tartaruga / espinafre-indiano).

 Capuxinha (papagaios / chaguinha / flor de chagas).


19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



- Cará do ár (cará moela / cará borboleta).



- Physalis (fiscalis / canapu / joá de capote).



- Mangarito (mangareto/ mangará / tayaó).



- Moringa (acácia-branca).



- Chaya (espinafre-de-árvore / couve-de-árvore).



- Jambu (agrião-do-Pará).



- Maxixe-do-reino (chuchu de vento / maxixe-peruano).



- Muricato (melão peruano / melão andino).

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

meio ambiente).



- Ora-pró-nóbis (lobrobó / pereskia).



- Serralha (chicória-brava).



- Talinum (cariru / língua-de-vaca / benção-de-Deus / joão-gomes / major-gomes).



- Peixinho (lambarizinho, lambari-de-folha / orelha-de-lebre).



- Taioba (mangará).



- Vinagreira (Cuxá rosela / quiabo azedo / quiabinho / quiabo-de-angola).

- Nenhuma das alternativas.

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



- Umbigo de banana (coração da bananeira).
- Outro:

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Quais destas PANCs você CONSOME? *


 Almeirão roxo (almeirão de árvore / almeirão do mato).

 Amaranto (caruru / espinafre africano).

 Azedinha (salada pronta).

 Beldroega (bredos de porco / onze horas / caaponga).

 Bertalha (folha-tartaruga / espinafre-indiano).

 Capuxinha (papagaios / chaguinha / flor de chagas).


19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



- Cará do ár (cará moela / cará borboleta).



- Physalis (fiscalis / canapu / joá de capote).



- Mangarito (mangareto/ mangará / tayaó).



- Moringa (acácia-branca).



- Chaya (espinafre-de-árvore / couve-de-árvore).



- Jambu (agrião-do-Pará).



- Maxixe-do-reino (chuchu de vento / maxixe-peruano).



- Muricato (melão peruano / melão andino).

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

meio ambiente).



- Ora-pró-nóbis (lobrobó / pereskia).



- Serralha (chicória-brava).



- Talinum (cariru / língua-de-vaca / benção-de-Deus / joão-gomes / major-gomes).



- Peixinho (lambarizinho, lambari-de-folha / orelha-de-lebre).



- Taioba (mangará).



- Vinagreira (Cuxá rosela / quiabo azedo / quiabinho / quiabo-de-angola).

- Nenhuma das alternativas.

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



- Umbigo de banana (coração da bananeira).
- Outro:

.....

Você acredita que a quantidade de vegetais (frutas, hortaliças, legumes e verduras) consumidas pela população é compatível com a quantidade de variedades disponíveis na natureza? *

- Sim
- Não
- Não sei dizer

Se não, qual o motivo?

Referente a resposta da questão anterior.

- Falta de informação.
- Se restringe as opções mais conhecidas.
- Se restringe ao que é disponível no mercado.
- Outro:

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Você acredita que as PANCs são alternativas viáveis para aumento da diversidade alimentar? *

- Sim
- Não
- Talvez

Você considera as PANCs relevantes para o cenário da nutrição? *

- Sim
- Não
- Talvez

Você acredita que o conhecimento a respeito de PANCs pode enriquecer a conduta profissional do nutricionista? *

- Sim
- Não
- Talvez

Você tem interesse em conhecer as aplicações das PANCs? *

- Sim
- Não
- Talvez

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Considerando as possíveis características nutricionais das PANCs de micro e macro nutrientes (vitaminas, minerais, carboidratos, lipídios e proteínas) você consideraria as PANCs como:

- Podem aumentar o valor nutricional da alimentação
- Não interferem no valor nutricional da alimentação
- Podem prejudicar o valor nutricional da alimentação
- Não sou capaz de opinar
- Outro: _____

Com base nos seus conhecimentos atuais sobre PANCs, você como futuro profissional nutricionista se sentiria seguro em incluir PANCs em suas prescrições dietéticas? *

- Sim
- Não
- Talvez
- Precisaria estudar o assunto para ter segurança
- Prescreveria com cautela
- Prescreveria apenas as mais conhecidas
- Outro: _____

19/07/2021

PANCS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Você consideraria pertinente ter o assunto PANCS incluído como conteúdo programático da grade curricular do curso de nutrição? *

- Sim
- Não
- Talvez
- Irrelevante

Se sim em que disciplina da graduação você acredita que o tema PANCS melhor se encaixa?

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Tocantins.

Google Formulários

APÊNDICE B - LISTA DE INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA
2. Universidade de Brasília-UNB
3. Universidade Federal de Grande Dourado-UFGD
4. Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF
5. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG
6. Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP
7. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC
8. Universidade Federal de Santa Maria-UFSM
9. Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP
10. Universidade Federal de Uberlândia-UFU
11. Universidade Federal de Viçosa- Campus Rio Paranaíba-UFV
12. Universidade Federal de Viçosa- Campus Viçosa-UFV
13. Universidade Federal do Acre-UFAC
14. Universidade Federal do Espírito Santo-Campus Alegre-UFES
15. Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL
16. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UFRJ
17. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO
18. Universidade Federal do Goiás-UGF
19. Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT
20. Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA
21. Universidade Federal do Paraná-UFPR
22. Universidade Federal de Alagoas-UFAL
23. Universidade Federal da Bahia - UFBA
24. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
25. Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
26. Universidade Federal do Piauí-UFPI
27. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
29. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
30. Universidade Federal do Tocantins-UFT
31. Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM
32. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM

33. Universidade Federal Fluminense-UFF